

“AMA, E FAZE O QUE QUISERES!”

“Resumo é uma exposição abreviada de um acontecimento, do conteúdo de um livro, artigo, etc. A elaboração de um resumo exige análise e interpretação do conteúdo para que sejam transmitidas as ideias mais importantes.”

Indagado sobre qual seria o maior de todos os mandamentos, Jesus apresenta um resumo de toda Lei e dos Profetas, ou seja, do Antigo Testamento, dizendo o seguinte: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.37-39). E Jesus ainda acrescenta que, mais do que um resumo, destes dois mandamentos dependem “toda a Lei e os Profetas” (Mt 22.40).

Ora, se um resumo é a exposição abreviada de um conteúdo maior, qual conteúdo Cristo utilizou para elaborar esse resumo? Jesus citou dois textos do Antigo Testamento: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Dt 6.5); e, “...amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19.18). E estes dois versículos são um resumo dos Dez Mandamentos, sendo que os quatro primeiros tratam do nosso amor a Deus de todo coração, e os seis restantes do nosso amor ao próximo.

Precisamos aqui nos lembrar de algo fundamental para entendermos esse resumo de Cristo: amor não é sentimento; amar não é uma opção. Não podemos confundir amar com gostar, ou com paixão. Não há mandamento para gostarmos ou nos apaixonarmos por todos. A ordem é amar a Deus e ao próximo.

Portanto, amar é obedecer aos Dez Mandamentos. Jesus deixa isso bem claro ao afirmar: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14.21).

Desta forma, tendo o entendimento correto do que é o amor referido por Cristo, poderemos seguir o conselho de Agostinho de Hipona, ao afirmar: “ama, e faz o que quiseres!”

Que o Senhor nos ajude a amá-lo totalmente!
Pastor Mário Alcoforado

Ética na Política

Uma visão reformada

Augustus Nicodemus Lopes

O clamor por “ética na política” se faz ouvir em toda parte. Todavia, desconstruído pelo relativismo moral e pelo individualismo de nossos dias, qualquer clamor por “ética na política” carece de fundamentos coerentes que lhe permitam fazer pronunciamentos morais e moralizantes. Qual a base para se clamar por honestidade, sensibilidade, verdade, sinceridade, integridade e altruísmo na política se estes são conceitos considerados relativos e subordinados ao pragmatismo individualista, conforme a mentalidade de nossa época? Qual a base para se clamar em prol dos oprimidos, excluídos e “sem nada” do nosso país se o ser humano é visto como fruto do meio e da seleção natural, onde sobrevivem os mais aptos, leia-se, os mais espertos, independentemente dos meios que se utilizam para isto?

Acredito, todavia, que a fé reformada oferece as condições necessárias para um clamor coerente por ética na política brasileira. A força política da Reforma se fundamenta em diversas premissas sobre Deus e sobre o homem ensinadas na revelação bíblica. O principal conceito da visão reformada quanto à política é que somente Deus tem poder absoluto. Desse conceito decorrem vários princípios que moldam a visão reformada da política e apontam o caminho da ética. Menciono alguns deles.

1) A fé reformada faz a clara distinção entre Igreja e Estado, mas vê toda autoridade como procedente de Deus (Epístola aos Romanos 13). Os governantes são vistos como servos de Deus neste mundo, para através da política e do exercício do poder promover o bem comum, recompensar os bons e punir os maus.

2) A fé reformada resiste ao conceito da soberania absoluta do Estado, “um produto do panteísmo filosófico alemão”, e ao conceito da soberania absoluta do povo, conforme defendido pela revolução francesa. O poder reside em Deus.

Tanto o poder do Estado quanto do povo são delegados por Ele visando a organização da humanidade.

3) Já que o poder não é intrínseco ao ser humano, mas uma delegação divina, deve-se resistir pelos meios corretos a quem exerce o poder político em desacordo com a vontade de Deus. Esta vontade divina para os governantes se encontra claramente expressa na Bíblia, como por exemplo, nos Dez Mandamentos. Entre eles encontramos proposições como “não furtarás”, “não dirás falso testemunho”, “não matarás”.

4) A corrupção na política é vista pela fé reformada como tendo origem primariamente no coração dos seres humanos. A Bíblia afirma que não há sequer uma pessoa justa neste mundo. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3.23). Jesus Cristo disse que é do coração dos homens e das mulheres que procedem “maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias” (Mateus 15.19-20). Quando a causa é identificada, há condições de se buscar o remédio adequado.

5) Por fim, o conceito de graça comum (concedida a todos) ensina que há princípios gerais que, se seguidos e aplicados, produzirão a ética na política. Segundo este conceito, Deus abençoa a humanidade em geral com virtudes e qualidades, independentemente das convicções religiosas e políticas das pessoas. É por este motivo que encontramos quem se professa cristão e não tem ética, e encontramos a ética funcionando pelas mãos de quem não se declara cristão. Ao reconhecer a graça comum de Deus, a fé reformada entende que o caminho para a ética na política não é necessariamente converter todos ao cristianismo e nem colocar em cargos políticos quem se professa cristão, mas contribuir para que os princípios acima mencionados sejam reconhecidos e exercidos por todos, independentemente da convicção religiosa.

<http://tempora-ores.blogspot.com.br/2013/09/etica-na-politica-uma-visao-reformada.html>

Culto Matutino

AMANDO O NOSSO DEUS

Louvemos o Seu Nome

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: Salmos 70

Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

* Leitura em Conjunto: Números 14.18-19

Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

* Louvor: Trindade Santíssima (NC 11)

* Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 12

* Oração Final

* Bênção Apostólica

* Tríplice Amém

Culto Noturno

AMANDO O NOSSO PRÓXIMO

Para Glória do Senhor

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: Isaías 12

Louvor: Cânticos Espirituais

Perdoemos Como Fomos Perdoados

* Leitura em Conjunto: Lucas 6.37-38

* Louvor: Salmos 32

Oração de Confissão

Como as Escrituras nos Ensinam

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Servindo Uns aos Outros

* Louvor: A Excelência do Amor (NC 178)

* Ofertório

* Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 12

* Oração Final

* Bênção Apostólica

* Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULOS 3 e 4 - A CORRUPÇÃO DO HOMEM, A SUA CONVERSÃO A DEUS E O MODO DELA

12. Esta conversão é aquela regeneração, renovação, nova criação, ressurreição dos mortos e vivificação, tão exaltada nas Escrituras, a qual Deus opera em nós, sem nós. Mas esta regeneração não é efetuada pela pregação apenas, nem por persuasão moral. Nem ocorre de tal maneira que, havendo Deus feito a sua parte, resta ao poder do homem ser regenerado ou não regenerado, convertido ou não convertido. Ao contrário, a regeneração é uma obra sobrenatural, poderosíssima, e ao mesmo tempo agradabilíssima, maravilhosa, misteriosa e indizível.

De acordo com o testemunho da Escritura, inspirada pelo próprio autor desta obra, regeneração não é inferior em poder à criação ou à ressurreição dos mortos. Consequentemente todos aqueles em cujos corações Deus opera desta maneira maravilhosa são, certamente, infalivelmente e efetivamente regenerados e de fato passam a crer. Portanto a vontade que é renovada não é apenas acionada e movida por Deus, mas ela age também, sob a ação de Deus, por si mesma. Por isso também se diz corretamente que o homem crê e se arrepende mediante a graça que recebeu.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO (final) SETEMBRO (início)

NOME	DIA	TELEFONE
José Mário da Silva	22	11 94788-4071
João Marcelo N. Alcoforado	29	98194-5258
Maria Izabel de Santana	29	--
Frederico Bernardes C. Moura	30	99135-6324
Artur Bernardes Correia	31	98484-6820
Gabriela Viana V. de Almeida	31	98521-1905
Ana Paula Oliveira e Luna	02/09	99978-0204
Sophia Lacerda de Pontes	08/09	99844-2644

